



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Secundária Na Adolescência: Um Diagnóstico Pediátrico

Autores: AMANDA SOEIRO FONTELES MOURÃO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); FLAVIA BARROS LINS SOUZA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); PEDRO HENRIQUE MEIRELES VIEIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MARIA JOSÉ CARVALHO SANT'ANNA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); GIOVANA CHEKIN PORTELLA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A sífilis é uma Infecção sexualmente transmissível (IST) bastante prevalente. Na adolescência, os jovens são expostos e suscetíveis à sífilis por diversos fatores. O objetivo deste relato é mostrar a relevância de um tema sempre atual, porém muitas vezes negligenciado na Pediatria. Caso: Paciente, masculino, 16 anos, com dermatose em palmas das mãos e plantas dos pés há 20 dias. Procurou pronto-socorro, com diagnóstico de síndrome mão-pé-boca. Retornou após 10 dias com manutenção dos sintomas e dor em ombro, tendo alta com anti-inflamatório. Foi encaminhado ao ambulatório de Hebiatria com quadro de dermatose e artralgia. Negava presença de lesões genitais, porém referia prática sexual desprotegida. Feita hipótese de sífilis secundária, solicitadas sorologias, apresentando VDRL 1/256 e Anticorpos reagentes. Tratado com penicilina benzatina, evoluiu com melhora do quadro, resolução das lesões e diminuição dos títulos de VDRL. Discussão: A Organização Mundial da Saúde estima no mundo mais de 1 milhão de casos de IST por dia. No Brasil, no período de 2010 a 2016, foram notificados no SINAN 227.663 casos de sífilis adquirida, dos quais 62,1% foram no Sudeste. Entre 13-19 anos, foram notificados 109 casos de sífilis adquirida em 2010, já em 2015 foram 6.658. O pediatra deve estar atento para o diagnóstico diferencial de sífilis adquirida, principalmente na adolescência, período da vida caracterizado pelos sentimentos de invulnerabilidade, indestrutibilidade e pensamento mágico, muitas vezes levando a comportamento de risco. Conclusão: Os médicos devem se familiarizar com as diferentes apresentações de sífilis em todas as faixas etárias, inclusive na adolescência. A prevenção e a detecção precoce são ações a serem desenvolvidas pelos pediatras.